

Cultivo do Milheto

Décio Karam
Maurlio Fernandes de Oliveira

Sumário

[Apresentação](#)
[Importância econômica](#)
[Clima](#)
[Ecofisiologia](#)
[Fertilidade de solos](#)
[Cultivares](#)
[Plantio](#)
[Plantas daninhas](#)
[Doenças](#)
[Pragas](#)
[Colheita e pós-colheita](#)
[Referências](#)
[Glossário](#)

[Expediente](#)

Plantas daninhas

O manejo de plantas daninhas na cultura do milheto dispõe de alternativas mais diminutas quando comparado a outras culturas, uma vez que esse cereal demonstra ainda ocupação atônica no panorama agrícola brasileiro.

A alta susceptibilidade da planta a agentes herbicidas, em especial aos graminicidas, como também a indisponibilidade de produtos específicos no mercado, consolidam entraves ao controle químico de plantas daninhas nessa cultura.

No Brasil, ainda não existem herbicidas específicos indicados para a cultura do milheto, com exceção para o herbicida 2,4D de propriedade da empresa Prentiss Química Ltda, que está registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento apenas para o controle de *Ipomoea grandifolia* nesta cultura. Esse fato se deve à cultura do milheto ser pouco utilizada no cenário agrícola brasileiro, necessitando, portanto, ser mais estudada em todos os aspectos, inclusive no tocante ao controle de plantas daninhas. O período crítico de competição do milheto vai até 30 dias após a emergência das plantas, podendo o mesmo se estender por até 7 semanas, dependendo das condições ambientais e da cultivar. Quando não houve o controle das plantas daninhas, estas reduziram a produtividade de grãos em até 90% (Figura 1).

Fonte: Adaptado de Krihnamoorthy, (1983).

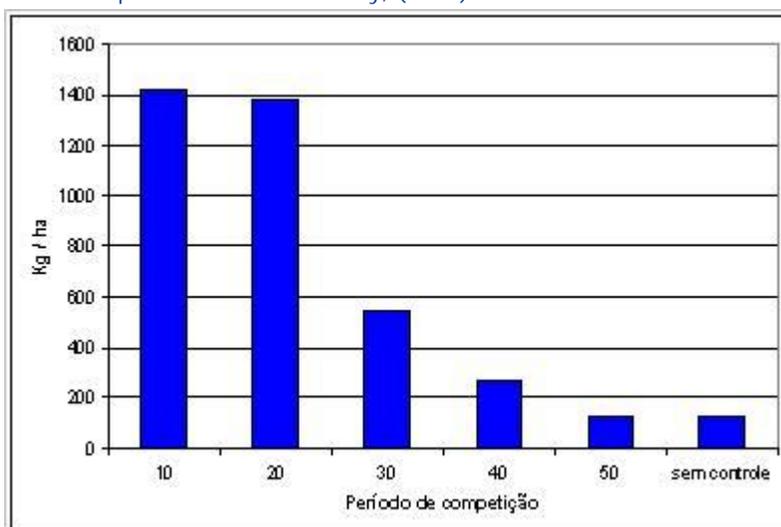


Fig. 1. Efeito de períodos de convivência de plantas daninhas com a cultura do milheto.

Estudos nos quais foram empregados herbicidas da família química Triazine apontaram o milheto como tolerante apenas a atrazine, sob meia dose recomendada para a cultura do milho. O trabalho conduzido por Bogs et al. (1995), também com atrazine (1,12kg ha⁻¹), em Nebraska, EUA, em que foram avaliadas diferentes épocas de plantio e espaçamento mostrou maior obtenção de rendimentos no arranjo entre plantio precoce e redução de espaçamento (61cm). Não foi observada distinção de produtividade entre tratamentos envolvendo o método mecânico e o químico com o ingrediente atrazine.

Em ensaios com os herbicidas atrazine, pendimethalin, metolachlor e propachlor nos estados Geórgia e Flórida, nos Estados Unidos, foi averiguado que os herbicidas atrazine e pendimethalin ocasionaram menores prejuízos ao milheto do que metolachlor e propachlor. O herbicida atrazine foi administrado na dose 2,24Kg ha⁻¹, em pós-emergência, no estágio (V2) de duas a três folhas, proporcionando

controle satisfatório de espécies dicotiledôneas e comedido de monocotiledôneas. Sintomas de toxidez nas plantas de milho foram visualizados, todavia sem comprometimento da produção de grãos. Estudos semelhantes comprovam a utilização de atrazine e propazine incorporados ou em pós-emergência como não danosos às plantas de milho, enquanto as moléculas pré-emergentes alachlor, EPTC e trifluralin, aplicadas em superfície ou incorporadas, reduziram o estande de milho em até 40%.

O herbicida 2,4-D apresenta potencialidade no controle de plantas espontâneas do milho, uma vez que apresenta eficiência – redução de espécies latifoliadas – e baixo custo em pós-emergência. Há relatos de estudos comprovando que a produção de grãos de plantas de milho não sofre afecção conforme doses ou épocas de aplicação do 2,4-D, embora ocorra redução da biomassa verde da parte aérea com o aumento da dose de 2,4D utilizada (Figura 2). Entretanto, em estudos comparativos foi constatada intoxicação residual e direta em gramíneas cultivadas resultantes da aplicação desse ingrediente, pré ou pós-emergente.

Fonte: Adaptado de Pacheco et al. (2007).

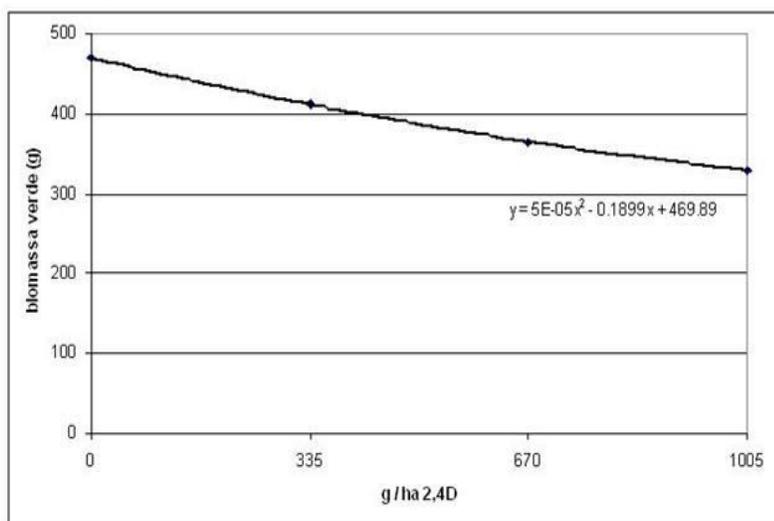


Fig. 2. Biomassa verde da parte aérea de plantas de milho avaliadas no ponto de rolagem.

Uma boa alternativa para o controle de plantas daninhas na cultura do milho é trabalhar em sistema de plantio direto, em que a dessecação poderá ser uma grande aliada no manejo das invasoras. A utilização de herbicidas à base de glyphosate e paraquat em períodos anteriores ao plantio tem contribuído para uma menor incidência de plantas daninhas nas lavouras. A dessecação realizada muito antes do plantio poderá ocasionar no plantio rebrotas ou mesmo um novo fluxo de emergência destas plantas. Quando isto ocorrer, pode-se realizar uma aplicação de paraquat antes do plantio ou logo após o plantio para eliminação das plantas presentes.

